

## UM PANORAMA DA CRÍTICA DE ARTE EM GOIÁS

*Bianca Casanova<sup>1</sup>*

### **Resumo:**

Este artigo busca compreender parte do ideário artístico da sociedade goiana através da análise da crítica de arte realizada em Goiás em intersecção com aquela feita acerca da arte goiana, seja ela escrita por críticos goianos ou não. Procuramos localizar as nuances interpretativas sobre a atividade artística goiana sob diferentes perspectivas de críticos de outros estados, reputados nacionalmente e convidados a analisarem obras goianas, e aqueles radicados em Goiás. Iniciaremos nossa jornada no ano da inauguração oficial de Goiânia, 1942, ocasião em que houve também o batismo cultural da cidade. Interpretaremos críticas encontradas na revista *Oeste* (1942-1944), críticas acerca da Sociedade Pró-Arte de Goiaz (1945), da Escola Goiana de Belas-Artes (1953), e do I Congresso Nacional de Intelectuais, realizado em Goiânia (1954), além de texto de Pietro Maria Bardi (1967) sobre a arte goiana, textos do júri do Salão de Arte da CAIXEGO nos anos 1970, textos encontrados na *Revista Goiana de Artes* (1980-1992), e, por fim, apreciações diversas de catálogos de arte goiana (1993-2021). Concluiremos com o entendimento de que há majoritariamente na crítica um ufanismo da arte local, em processo similar a diversas outras regiões do país, que em Goiás assume uma narrativa voltada à modernidade e ao progresso próprios do discurso da fundação de Goiânia.

**Palavras-chave:** Crítica de Arte Brasileira; Crítica de arte em Goiás; História de Goiás.

---

<sup>1</sup> Professora substituta da Faculdade de História da UFG, doutoranda em História pela UFG.  
[biancacasnovahistoriadora@gmail.com](mailto:biancacasnovahistoriadora@gmail.com)